



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA

PRESIDÊNCIA

DA REPÚBLICA

**3. ENERGIA ELÉTRICA, ENERGIA ATÔMICA,
INVESTIMENTOS**

PAULO AFONSO, 30 DE JANEIRO DE 1965.

NA SOLENIDADE DA INAUGURAÇÃO DE
UMA NOVA UNIDADE GERADORA DA HIDRE-
LETRICA DE PAULO AFONSO.

Implantada a cem metros abaixo do solo, a obra que inauguramos é dessas das quais o povo, freqüentemente, não se apercebe. Se assim acontecer ela será bem característica do atual Govêrno, que, para desgosto de muitos dos seus amigos mais avisados, coloca as realizações muito acima do ruído da propaganda.

De qualquer modo, pela sua magnitude e pelo que ela representa para tôda a região nordestina, desejei participar pessoalmente deste auspicioso acontecimento. Demonstro, assim, não apenas o interêsse, mas o empenho da administração pelas grandes obras destinadas ao desenvolvimento econômico desta vasta e empobrecida região.

Como é sabido, o Brasil tem fome de eletricidade. Para o Nordeste, mais do que isso, ela é uma questão de vida ou morte. Foi o que bem compreendeu a visão do administrador sempre atento aos problemas nacionais, e ao qual está confiado o Ministério das Minas e Energia. Daí o ritmo dado à obra agora concluída, o que propiciará a produção de mais de 65 mil quilowatts.

Entrosada dentro do programa do Govêrno, que busca sair do empirismo ou das realizações de efeito popular mais imediato, para se submeter à segura orientação de um planejamento, a unidade geradora posta em funcionamento representa a continuidade de Paulo Afonso. Ainda estamos muito longe do total aproveitamento dessa imensa reserva de energia elétrica. E é até possível que as obras efetuadas para a melhor regularização do São Fran-

cisco abram novas e maiores perspectivas. No momento, entretanto, buscamos dar impulso ao plano inicial de aproveitamento da soberba cachoeira, cuja beleza, numa época de transportes precários, trouxe até aqui o próprio Imperador D. Pedro II.

Plano que desde as origens tanto deve à capacidade técnica, à dedicação e à integridade do grande profissional que é o engenheiro Octavio Marcondes Ferraz, ainda hoje a serviço do País, na direção da ELETROBRÁS. Tendo tido a sua realização prevista em três etapas, há dez anos que Paulo Afonso inaugurou a sua Primeira Casa de Máquinas, com três geradores, num total de 180 mil quilowatts. A segunda — duas vezes maior do que aquela — encontra-se em construção, e dela é que hoje inauguramos a terceira unidade. Entregam-se assim ao consumo mais 65 mil quilowatts. E da importância que têm em relação à capacidade da empresa bastará dizer-se que, dado o acelerado crescimento da demanda de energia em todo o Nordeste, somente graças a essa nova unidade existem condições para atender Fortaleza, que daqui a dois dias deverá receber entre festas a energia conduzida através dos 653 quilômetros que a separam daqui.

A inauguração de agora não representa uma parada, ou um repouso. Ela é apenas o assinalamento de uma etapa à qual outras se deverão seguir, a fim de que, no começo de 1967, mais uma unidade possa entrar em funcionamento. Caminharemos com decisão para ser atingida a meta final, que prevê para Paulo Afonso uma potência de um milhão e duzentos e quinze mil quilowatts, e cujos reflexos em toda a vida de uma população de mais de vinte milhões será desnecessário encarecer.

Com inteira consciência das dificuldades suportadas pelo povo, o Governo tem preferido buscar soluções definitivas em vez de oferecer as de emergência, que logo se transformam em novos encargos para a população. Daí estarmos mobilizando recursos disponíveis, onde eles se encontram. Mas, somar recursos exige convocar, conjuntamente, as iniciativas particular e estatal, assegurando a ambas condições propícias de coexistência.

Neste sentido, a experiência e o simples bom senso indicam o caminho a seguir: dar ao capital privado a função de iniciativa,

ao tempo em que se confere aos recursos públicos a de pioneirismo ou suplementação. Dentro dêsse espírito, procurou o Govêrno, no setor das Minas e Energia, proporcionar à livre iniciativa condições de justa remuneração, segurança e incentivo, ao mesmo passo em que defende, prestigia e apóia as organizações estatais. Desta concepção, aliás, constituem nítida expressão a PETROBRÁS e a Companhia Hidro Elétrica do S. Francisco, às quais o poder público tem assegurado e continuará a assegurar todos os recursos necessários para que não sofram nenhuma solução de continuidade, ou retardamento, as grandes e beneméritas tarefas que lhes cabem.

Desejo, também, nesta oportunidade, ressaltar a ação do Govêrno na utilização de nossos recursos naturais. Não basta possuir grandes potenciais hidráulicos, nem reservas inesgotáveis de minérios. Necessário é dinamizar êsses recursos, colocando-os ao serviço da economia nacional.

Simultâneamente, com êsse objetivo, o Govêrno Federal vem dando orientação e apoio a empreendimentos reconhecidamente úteis, quer de iniciativa privada, quer dos Governos estaduais, de modo a conter, pela disciplina, os gastos supérfluos, sem prejuízo, porém, do desenvolvimento nacional.

No setor da energia elétrica, por exemplo, um amplo esforço, que merece ser conhecido pela Nação, vem sendo desenvolvido em todo o território nacional.

Aqui no Nordeste vemos a Companhia Hidro Elétrica de S. Francisco empenhada em duplicar a sua atual capacidade e estender o sistema de transmissão a todos os rincões ao alcance de suas linhas, de acôrdo com um plano já aprovado e em cujo rápido andamento está o Govêrno profundamente interessado.

A duplicação da usina de Paulo Afonso por si só representará um acréscimo de meio milhão de cavalos vapor. Levar esta maciça potência adicional às regiões nordestinas, já servidas ou a serem servidas, representará, por outro lado, grande esforço de investimento em favor da economia do Nordeste. Os frutos dêste esforço já se começam a manifestar com a presente inauguração de mais uma unidade geradora e com a inauguração que irei fazer depois de amanhã da chegada da energia de Paulo Afonso

a Fortaleza. Realizar-se-á, assim, o sonho dos cearenses e a vitória da técnica nacional que, superando as limitações impostas pelas conveniências da técnica estrangeira, vem demonstrando, com pleno êxito, as possibilidades de estender os benefícios da energia de Paulo Afonso à totalidade da região nordestina. Em futuro muito próximo, estará o Nordeste inteiro, capitais e interior, servido pela energia de Paulo Afonso.

Ampliando as possibilidades de solução para o problema energético do Nordeste, estão aceleradas as obras da usina de Boa Esperança, empreendimento que enche de otimismo a esquecida região do Maranhão e Piauí. Graças aos estudos e entendimentos entre os Ministros da Viação, dos Organismos Regionais e das Minas e Energia, cujas conclusões aprovamos, está assegurada a execução da obra pela conjugação dos esforços dos três Ministérios.

Iremos ainda ao encontro das necessidades da região norte para que possa também aproveitar dos benefícios da energia elétrica fornecida em boas condições. Nesse sentido já solicitei ao Ministro Mauro Thibau o exame de assuntos de maior importância naquela área, tais como a reativação das obras de aproveitamento hidrelétrico do Paredão, no Amapá, a eletrificação da região bragantina, no Pará, a duplicação da usina termelétrica de Belém do Pará, os estudos de investigação para os potenciais hidrelétricos na região de Manaus e a instalação de usinas dieselétricas nas cidades que as justificarem.

Na região do Brasil Central é objeto de nossas preocupações a usina de Cachoeira Dourada. Abre-se, agora, ampla possibilidade de cooperação entre o Governo Federal e o de Goiás, superadas as vicissitudes por que passou a administração desse importante Estado. Cachoeira Dourada, que representa a segurança do abastecimento da energia elétrica, não apenas para Goiânia mas também para a Capital da República, acaba de receber Cr\$ 11.200.000.000 (onze bilhões e duzentos milhões de cruzeiros) de empréstimos da ELETROBRÁS. O Ministério das Minas e Energia deverá também aí aplicar, em resultado de recursos orçamentários ou especiais, mais Cr\$ 12.500.000.000 (doze e meio bilhões de cruzeiros). Outros tantos serão utilizados se forem

necessários à conclusão da obra que pretendemos inaugurar como símbolo da própria recuperação nacional.

Ainda na região Centro, o Governo vem empregando tôdas as verbas necessárias à conclusão da usina hidrelétrica de Mimoso e apoiando os financiamentos externos que visam à eletrificação de todo o Mato Grosso.

Resta, para cobrir o território nacional, examinar as regiões Sul e Centro-Sul, hoje a caminho de se fundirem em termos de energia elétrica. Essa área do território nacional, caracterizada pelo maior índice de desenvolvimento e industrialização, mereceu, desde logo, nossas atenções. Em junho de 1964, pelo Decreto nº 53.958, fixamos as prioridades para o apoio do Governo Federal às obras de incremento do potencial energético da região. Especificamente, estamos acelerando o término da grande hidrelétrica de Furnas, cuja inauauguração já tem data marcada. Tiveram início também as obras da usina de Estreito, mais um escalão do aproveitamento integral do Vale do Rio Grande, sob a responsabilidade da ELETROBRÁS e suas subsidiárias.

Diretamente relacionadas com a Eletrobrás, assinalemos também as importantes obras da CHEVAP, compreendendo a usina Termelétrica de Santa Cruz, no Estado da Guanabara, e a usina hidrelétrica do Funil, no Rio Paraíba, obras atendidas com prioridade em face das necessidades do Estado da Guanabara.

Com o apoio do Governo Federal, prosseguem as obras da usina de Urubupungá, que será a maior do Brasil. Do mesmo modo está o Governo Federal atento à construção e ampliação das usinas de Três Marias, Jaguará, Xavantes, Bariri, Euclides da Cunha, Capivari-Cachoeira, a cargo dos Governos de Minas Gerais, São Paulo e Paraná.

O extremo-sul do País, em vias de integração energética com as demais unidades federais, tem seu problema vinculado ao do carvão nacional, grande fator de desenvolvimento e até bem pouco relegado a segundo plano. O Governo procura encaminhar e resolver o problema da utilização desse combustível na produção de energia elétrica, e nesse sentido já acelerou as obras da usina da SOTELCA, em Santa Catarina, cujo início de funcionamento

se pode antever para os próximos meses; e propôs a ampliação da usina de Charqueadas, no Rio Grande do Sul.

Isso sem falar no que ocorre em relação a sistemas vinculados a zonas menos extensas, tais como os de Jequitinhonha, Espírito Santo e norte fluminense.

Aos governos dos Estados temos dado apoio substancial, quer entregando oportunamente as verbas orçamentárias que lhes são destinadas, quer patrocinando financiamentos estrangeiros de que necessitam, quer ainda financiando-os diretamente através da ELEKTROBRÁS e do Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico.

Estamos certos de que, na medida em que a atual política de saneamento fôr atingindo os seus resultados, ficará evidente que o sacrifício reclamado dos brasileiros não terá sido em vão. Será recompensado pelo seguro desenvolvimento da nossa economia, cujos benefícios deverão reverter no bem-estar da coletividade. Por isso, ao transmitir a quantos contribuíram para a realização da obra, que inauguramos, uma palavra de agradecimento e de estímulo, desejo enviar daqui de Paulo Afonso, magnífica demonstração da capacidade dos brasileiros e das possibilidades dos nossos recursos naturais, uma mensagem de confiança no futuro. Podem os brasileiros estar certos de que, sejam quais forem as dificuldades, o Govêrno tem como supremo objetivo o bem-estar do povo.